



Uma casa a serviço da Cultura Espírita.

LIVRE - ARBITRIO

Um jornal para Livre-Pensadores.



EDIÇÃO Nº. 005

agosto, 2009

Edição Eletrônica

Interesses especiais:

- Estudar.
- Divulgar.
- Compreender.
- Aprender.
- e Praticar.

• **KARDEC****Nesta edição:**

EDITORIAL	2
CARTA DO CHEPE SEATTLE	2
KESA - APRENDA COM KARDEC.	3
CURIOSIDADES ESPÍRITAS.	3
ESPIRITISMO E COMUNICAÇÃO SOCIAL.	4
Carta de Kardec aos seus Correspondentes	5
Comunicação Social.	6
Comunicação (romances espíritos)	6

LIVRE ARBITRIO: KARDEC EXPLICA**COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA.**

POR: LUIZ HERRERA

Ao consultarmos o dicionário verificaremos que: comunicação substantivo feminino

Comunicação é a transmissão de informações em diferentes formas, como visual, fala, sinais e percepção, possibilitando que dois ou mais indivíduos possam interagir entre si, suprindo as necessidades de expressão. Obtido em "<http://pt.wiktionary.org>"

Notamos que o principal objetivo da comunicação é o de promover o entendimento dos espíritos, encarnados e desencarnados entre si. Porque isso não ocorre? A pergunta é respondida pelos espíritos que através de diversas informações, tentam mostrar ao homem, a humanidade encarnada e desencarnada que é preciso investir em nossa melhoria moral, alterando comportamentos via modo de pensar.

Fica interessante este raciocínio quando observamos que na própria história do homem enquanto vida de relação, esta recheada de reflexões, pensamentos, máximas, provérbios, ensinamentos de modo geral que visam sua elevação, sua melhoria, e mau grado a visão catastrofista de alguns o homem vem conquistando a si mesmo. Se não vejamos: quando a opinião, participação, e os interesses das mulheres foram tão respeitados? Quando as crianças eram ouvidas, entendidas e aceitas no meio dos "grandes" como agora? Quando o homem interessou-se, como agora, pela sua qualidade emocional, impulsionado que era pelo "time is money", por entender que o tempo também deve e pode ser usado para promover o bem estar de todos, quando? Quando a ciência interessou-se tanto pelo que esta "por trás da matéria"?

Por certo poderíamos fazer aqui um sem número de perguntas, que nos levariam a reflexão de que "algo" esta mudando, lenta segundo a visão imediatista, mas inexoravelmente conforme a ação da Lei Natural de EVOLUÇÃO.

Poderíamos em oposição à estas reflexões perguntar: então porque existe, tanta violência, tanta miséria, tantos interessados em zelar apenas pelos seus interesses; porque homens inteligentes são capazes de defender, em publico, e veementemente seus interesses escusos, ainda que isto contrarie, o interesse da maioria; porque homens preparados pelas universidades para zelar pelos interesses da saúde ou da promoção do bem estar geral, com tantas informações de qualidade são egoístas, etc.?

A resposta fica bem clara, quando verificamos que os ensinamentos dos espíritos nos leva a entender que:

1º Habitamos um Mundo de Expição e Provas, os quais são habitados por espíritos de baixa qualidade moral (onde o mal vence o bem).

Obs. Lembrando que: o termo Moral é referente a **regras de comportamento** para o bom relacionamento entre pessoas.

2º A ação dos espíritos é incessante sobre os encarnados(positiva e negativamente), e devido a baixa qualidade de nossos pensamentos, imprudentemente atraímos aqueles que são maus, e que consequentemente pelas suas qualidades morais influenciam **NEGATIVAMENTE**, POIS TEM INTERESSE EM NOS FAZER SEUS IGUAIS.

3º Nos ensinam os Espíritos Superiores que, por habitarmos um mundo ainda atrasado, por que atrasados são seus habitantes, estamos todos, encarnados e desencarnado, sujeitos a ação dos maus, encarnados e desencarnados, constituindo-se esta ação um **verdadeiro flagelo** a humanidade.

Esta claro então que todos nós precisamos repensar nossa ações, e que a verdade utilizada, pelos comerciantes, de que: É dividindo que somamos! Encerra em si uma verdade muito maior do que aquele que a profere imagina, pois sua adoção pode melhorar a vida de todos.

Portanto é no cooperativismo que esta a verdadeira solução para as aflições humanas, pois quando todos entendermos que não é perda de tempo investir na recuperação dos homens, não é perda de tempo valorizarmos as pessoas, respeitarmos a todos, enfim amarmos, na aceção correta do termo, estaremos nos utilizando da capacidade de comunicar-se como ela foi concebida, ou seja, onde um gesto vai valer mais que **MIL PALAVRAS!**

E na mesma fonte encontraremos: "<http://pt.wiktionary.org>"

es.pi.ri.tis.mo - masculino **DOCTRINA FILOSÓFICA BASEADA NA EXISTÊNCIA DE DEUS, SOBREVIVÊNCIA DA ALMA, NA COMUNICAÇÃO DOS ESPÍRITOS, NA REENCARNAÇÃO E NA PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS.** Etimologia do **Francês: spiritisme**.

"Que vejam os que tem olhos de ver, e ouçam os que tem ouvidos de ouvir" disse Jesus de Nazaré.

§

Luiz Carlos Tolizano Herrera, membro da Associação Jauense de Estudos Espíritos.

lcherrera@terra.com.br

ACESSE!

A ASSOCIAÇÃO JAUENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS TEM A SATISFAÇÃO DE COMUNICAR A TODOS QUE:

- ÀS 20H : 00 MIN. DO DIA 12 DE AGOSTO DE 2009 ENTROU NO AR O SITE DA AJEE: WWW.CULTURAESPIRITAJAU.COM.BR
- E COM INÍCIO ÀS 19H : 00MIN. DO DIA 26 DE AGOSTO DE 2009 DEMOS INÍCIO AOS TESTE DE TRANSMISSÃO VIA INTERNET, POR VÍDEO CONFERENCIA, DOS CURSOS, ESTUDOS E EVENTOS REALIZADOS NAS DEPENDÊNCIAS DA ASSOCIAÇÃO JAUENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS, O TESTE DUROU CERCA DE 2 HORAS E FOI UM SUCESSO. QUEREMOS AGRADECER AQUI A TODOS OS PARTICIPANTES, ENCARNADOS E DESENCARNADOS.

CONVIDAMOS A VOCÊ A PARTICIPAR DOS CURSOS VIA VÍDEO CONFERENCIA E A ACESSAR A PÁGINA: WWW.CULTURAESPIRITAJAU.COM.BR

RETOMAMOS!

É COM IMENSA ALEGRIA E CARINHO QUE RETOMAMOS A EDIÇÃO MENSAL DO JORNAL ELETRONICO "LIVRE ARBITRIO", PERIÓDICO MENSAL IDEALIZADO PELA ASSOCIAÇÃO JAUENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS QUE DURANTE 4 MESES FOI PUBLICADO NO SITE DA ADE REGIONAL JAÚ, E FICOU SEM SER PUBLICADO POR UM PERÍODO DE EXATAMENTE DOIS ANOS, OU SEJA DE AGOSTO DE 2007 A AGOSTO DE 2009.

ESTE VEICULO DESTINA-SE AO LIVRE-PENSADOR AQUELE QUE SEM PREJUÍZO DE SISTEMA OU PRECONCEITO, INFORMA-SE PARA FORMAR OPINIÃO, TOMA CONHECIMENTO PARA EMITIR JUÍZO DE VALOR. ASSIM, QUERIDO AMIGO LEITOR, CONVIDAMOS A VOCÊ E A TODOS OS QUE SE PREDISPUZEREM A COLABORAR, QUE ENVIEM SUAS OPINIÕES, SUGESTÕES, ELOGIOS E CRITICAS PARA:

CONTATO@CULTURAESPIRITAJAU.COM.BR



Uma casa a serviço da Cultura Espírita.

LIVRE - ARBÍTRIO

Um jornal para Livre-Pensadores.



EDIÇÃO Nº. 005

agosto, 2009

Edição Eletrônica

Editorial

Caros amigos e companheiros da nossa querida Doutrina dos Espíritos, muito a propósito do 5º Simpósio Paulista de Comunicação Social Espírita, que acontecerá dias 7 e 8 de setembro de 2007 em São Paulo capital (maiores informações em: www.adejau.com.br) é que norteamos o tema para a presente edição.

Tem o evento o propósito melhorar a comunicação nos Centros Espíritos.

No dizer de seus organizadores aprofundar o significado da Comunicação Social Espírita e do papel das Casas Espíritas como agente de divulgação da Cultura Espírita.

Entendendo bem este processo, haveremos de fazer destas casas verdadeiros Centro de Cultura e não casas onde se cultua o misticismo, o esoterismo, o evangelismo, e toda sorte de “ismos”, que mais aprisionam o homem, do ponto de vista de seu **direito** a liberdade de pensar, do que o promovem, sendo que pensar livremente sobre tudo é indicação dos Espíritos Superiores, ou seja de que o espírita deve ser um **livre-pensador**.

Respeitando sempre o direito de você leitor de interpretar a vida e escolher o melhor caminho, propomos neste trabalho simples, e que trata apenas de dar, ou tentar dar, uma colaboração, reflexões, para que juntos possamos formar nossas opiniões e fixar bases, a fim de trabalhar na implantação de uma humanidade mais igualitária e justa, usando do recurso da Comunicação Social Espírita de tal maneira que efetivamente possamos mudar o nosso comportamento, e pela **força poderosa do bom exemplo**, mudar nosso próximo.

Saúde e Paz a todos.

Depto. Editorial.

A Carta do Chefe Seattle. Uma verdadeira pérola da comunicação.

Em 1.854, o Governo dos Estados Unidos da América do Norte, propôs comprar uma ampla extensão de terra dos índios, prometendo criar, em troca, uma reserva indígena. A resposta do Chefe Seattle, aqui transcrita integralmente, tem sido considerada a mais bela e profunda declaração jamais feita sobre o **meio ambiente**.

“Como se pode comprar ou vender o firmamento ou mesmo o calor da Terra? Esta idéia nos é desconhecida.

Se não somos donos da frescura do ar, nem do reflexo das águas, como vocês poderão comprá-los?

Cada parcela desta terra é sagrada para meu povo.

Cada verdejante mata de pinho, cada grão de areia das praias, cada gota de orvalho nos bosques escuros, cada montanha e até o ruído de cada inseto são sagrados para a memória e o passado de meu povo.

A seiva que circula pelas veias das árvores leva consigo a memória dos peles-vermelhas.

Os homens brancos que morrem esquecem seu país de origem quando passeiam entre as estrelas; no entanto, nossos mortos nunca podem esquecer esta terra bondosa, já que ela é a mãe dos peles-vermelhas. Somos parte da terra, assim como ela é parte de nós. As flores perfumadas são nossas irmãs; o veado, o cavalo, a grande águia, nossos irmãos. As montanhas íngremes, os campos úmidos, o calor do corpo do cavalo e do homem, todos pertencem à mesma família.

Por tudo isso, quando o Grande Chefe de Washington nos envia esta mensagem dizendo que quer comprar nossas terras, nos esta pedindo demasiado. O Grande Chefe também diz que nos será reservado um lugar para que possamos viver confortavelmente. Ele se convertera em nosso pai e nós em seus filhos.

Por tudo isso, estudamos a sua oferta de comprar nossas terras. Isto não é fácil, já que esta terra é sagrada para o nosso povo.

A água cristalina que corre pelos rios e riachos não é somente água; ela também representa o sangue de nossos antepassados. Se lhes vendermos a terra, deverão sempre lembrar-se de que ela é sagrada e, por sua vez, também deverão ensinar a seus filhos que é sagrada e que cada reflexo fantasmagórico das águas claras dos lagos conta os sucessos e as memórias da vida de nossa gente. O murmúrio da água é a voz do pai do meu pai. Os rios são nossos irmãos e saciam nossa sede; levam nossas canoas e alimentam nossos filhos.

Que seria do homem sem os animais? Se todos os animais fossem exterminados, o homem também morreria de uma grande solidão espiritual. Porque o que acontecer com os animais também acontecerá aos homens.

Tudo esta entrelaçado.

Deverão ensinar a seus filhos que o solo em que pisam é formado das cinzas dos nossos avós. Inculquem em seus filhos que a terra esta enriquecida com a vida de nossos semelhantes, a fim de que saibam respeitá-la.

Ensinem a seus filhos o que nós temos ensinado aos nossos: que a terra é nossa mãe. Tudo o que acontecer com a terra acontecerá aos filhos da terra. Se os homens estragam o solo, estragam a si mesmos.

Isto nós sabemos: a terra não pertence ao homem; o homem pertence à terra. Isto sabemos. Tudo esta entrelaçado como o sangue une a família.

Tudo esta entrelaçado.

Tudo o que acontecer a terra, ocorrerá a seus filhos. O homem não teceu a trama da vida, ele é só um elo: o que ele faz a trama, ele faz a si mesmo.

Nem sequer o homem branco, cujo Deus passeia e fala com ele de amigo para amigo, está isento do destino comum. Depois de tudo, talvez sejamos irmãos. Logo veremos.

Sabemos de uma coisa que talvez o homem branco descubra um dia: nosso Deus é o mesmo Deus de vocês. Vocês podem pensar hoje que Ele lhes pertence, do mesmo modo que desejam que nossas terras lhes pertençam; mas não é assim. Ele é o Deus de todos os homens e sua compaixão se divide por igual entre os peles-vermelhas e o homem branco. Esta terra tem um valor inestimável para Ele e, se vier a ser destruída, provocará a ira do Criador.

Também os brancos se extinguirão antes, quem sabe, que as nossas tribos. Contaminem o leito dos rios e uma noite morrerão afogados em seus próprios resíduos.

Porem vocês caminharão até a destruição, rodeados de glória, inspirados pela força do Deus que lhes trouxe a esta terra e que, por algum desígnio especial, lhes deu domínio sobre ela e sobre a pele-vermelha. Este destino é um mistério para nos, pois não entendemos porque se exterminam os búfalos, se domam os cavalos selvagens, se saturam os cantos secretos dos bosques com o hálito de tantos homens e se entulham a paisagem das colinas exuberantes com os fios que falam. Onde esta a mata? Desapareceu. Onde esta a águia? Desapareceu. Termina a vida e inicia-se a sobrevivência.



Uma casa a serviço da Cultura Espírita.

LIVRE - ARBITRIO

Um jornal para Livre-Pensadores.



EDIÇÃO Nº. 005

agosto, 2009

Edição Eletrônica

CURIOSIDADES ESPÍRITAS

HUMILDADE

Concluía Êlfego Nazário Gomes – o nobre irmão Fêgo, como era conhecido em todo o Sergipe os estudos evangélicos na humilde choupana transformada em Centro Espírita e se dispunha a atender os inúmeros sofredores que lhe vinham buscar os abençoados recursos do passe e da palavra iluminada, quando estacionou à porta luzido automóvel; último modelo e de preço elevado.

Dele saltaram duas senhoras e um cavalheiro visivelmente perturbado. Após informar-se quem seria o Irmão Fêgo, a dama representativa da sociedade de largos recursos financeiros aproximou-se do trabalhador espírita, e indagou, algo conturbada. Mas, é o senhor, o Irmão Fêgo? Que pena! É apenas um negro! Havia no desabafo azedume e desprezo.

O apóstolo do Cristo, Humilde, percebendo que a senhora também se encontrava em desconforto moral e possivelmente anatematizada por Espíritos desditosos, sorriu, sereno e retrucou: Não sou totalmente negro, minha irmã. Tenho os dentes muito alvos... Mas o que importa aqui não é a cor da pele e sim da aura... Traga o doente para o socorro do passe e venha a senhora também... Surpreendida pela franca lição de amor e humildade, a visitante apresentou o esposo obsedado que após o concurso da caridade, logo demonstrou melhoras e ela mesma assistida pela palavra simples e luminosa do trabalhador, afastou-se renovando os conceitos até então esposados, tornando-se espírita mais tarde e fazendo-se devota amiga do Seareiro da Luz.

“Cada criatura traz na frente, mas, sobretudo nos atos as marcas de sua grandeza ou de sua decadência”
Kardec
Evang. Seg.
Espiritismo.

Panoramas da Vida – Divaldo P. Franco

KESA - KARDEC PERGUNTA, OS ESPÍRITOS SUPERIORES RESPONDEM, E VOCÊ...REFLETE, PENSA, REPENSA E... APRENDE.

O Espiritismo em Sua Expressão Mais Simples. ou a Doutrina Espírita popularizada.



Em Janeiro de 1862, Allan Kardec publicou, na "Revista Espírita", o seguinte comentário sobre o livreto **O Espiritismo em Sua Expressão Mais Simples**, que acabava de editar: “A brochura que anunciamos sob este título, em nosso último número, aparecerá em 15 de janeiro, mas, em lugar de 25 centavos, preço indicado, ela será dada a 15 centavos por exemplar separado, e a 10 centavos por 20 exemplares, ou seja 2 fr. mais despesa de correio. O objetivo dessa publicação é dar, num quadro muito restrito, um histórico do Espiritismo, e uma idéia suficiente da Doutrina dos Espíritos, para **orientar a compreensão** de seu objetivo moral e filosófico. Pela clareza e simplicidade do estilo, procuramos colocá-la à altura de todas as inteligências. **Contamos com o zelo de todos os verdadeiros Espíritos para ajudar na sua propagação**”. Allan Kardec

Máximas extraídas do ensinamento dos espíritos.

35. O objetivo essencial do Espiritismo é o melhoramento dos homens. Não é preciso procurar nele senão o que pode ajudá-lo para o progresso moral e intelectual.

36. O verdadeiro Espírita não é o que crê nas manifestações, mas aquele que faz bom proveito do ensinamento dado pelos Espíritos. Nada adianta acreditar se a crença não faz com que se dê um passo adiante no caminho do progresso e que não o faça melhor para com o próximo.

37. O egoísmo, o orgulho, a vaidade, a ambição, a cupidez, o ódio, a inveja, o ciúme, a maledicência são para a alma ervas venenosas das quais é preciso a cada dia arrancar algumas hastes, e que têm como contraveneno: a *caridade* e a *humildade*.

38. A crença no Espiritismo só é proveitosa para aquele de quem se pode dizer: hoje está melhor do que ontem.

39. A importância que o homem atribui aos bens temporais está na razão inversa de sua fé na vida espiritual; é a dúvida sobre o futuro que o leva a procurar suas alegrias neste mundo, satisfazendo suas paixões, ainda que às custas do próximo.

40. As aflições na terra são os remédios da alma; elas salvam para o futuro, como uma operação cirúrgica dolorosa salva a vida de um doente e lhe devolve a saúde. É por isso que o Cristo disse: "Bem-aventurados os aflitos, pois eles serão consolados."

41. Nas suas aflições, olhe abaixo de você e não acima; pense naqueles que sofrem ainda mais que você.

42. O desespero é natural para aquele que crê que tudo acaba com a vida do corpo; é um contra-senso para aquele que tem fé no futuro.

Nota do editor: procuramos trazer acima, algumas das máximas colocadas por Kardec ao final do citado livreto, para chamar a atenção dos leitores, para a capacidade do Mestre e dos Espíritos Superiores quanto a sua capacidade de síntese na elaboração do mesmo, a fim de facilitar o entendimento da Doutrina. Demonstrando assim como devemos trabalhar, na divulgação da Doutrina e como devemos utilizar a **Comunicação Social Espírita** para atingir um número cada vez maior de pessoas que a compreendam.

LEMBRE-SE:

CONHECE DOCTRINA ESPÍRITA QUEM ESTUDA A OBRA KARDECIANA.

- LIVRO DOS ESPÍRITOS 18/04/1857.
- LIVRO DOS MÉDIUNS 1861.
- EVANG. SEG. ESPIRITISMO 1864.
- O CÉU E O INFERNO 1865.
- A GÊNESE 1868.



Uma casa a serviço da Cultura Espírita.

LIVRE - ARBITRIO

Um jornal para Livre-Pensadores.



EDIÇÃO Nº. 005

agosto, 2009

Edição Eletrônica

Espiritismo e Comunicação Social

Por Milton Felipeli

“Com uma palavra para cada coisa, todos se entenderiam”. (Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, Introdução, Item 1)

Allan Kardec trata na matéria em referência, das dificuldades da linguagem para a expressão de pensamentos, na formação de idéias.

Das palavras, podem-se criar idéias distintas, diferentes, e tal fato pode suscitar dificuldade no processo de comunicação. “O mal está em a língua dispor somente uma palavra exprimir três idéias”, afirma o codificador, referindo-se, por exemplo, à palavra alma, pois as divergências de opiniões fundamentadas no desconhecimento sobre a origem de alma, resultou na aplicação particular que cada um dá a esse termo.

Desse fato decorre a necessidade de criação de um vocabulário apropriado para expressar os conceitos da doutrina que estava nascendo em 1857.

Kardec esteve no miolo desses acontecimentos, tendo, de um lado os Espíritos, seres invisíveis, e do outro, os médiuns, seres visíveis.

A mensagem, isto é, a comunicação que se apresentava, dizia respeito a origem, natureza e o futuro dos Espíritos, em todo o universo, após a sua criação e sua trajetória evolutiva.

A mensagem, como resumo, pode ser conhecida através da leitura oportuna do item VI da Introdução ao estudo da Doutrina Espírita, constante do **O Livro dos Espíritos**.

Tratava na época de uma mensagem nova, com o frescor das idéias renovadoras, em meio à tendência de idéias filosóficas e científicas antigas e preconceituosas.

Paris era o centro de toda essa fermentação de pensamento, sob parte influência cultural e religiosa do catolicismo.

A doutrina espírita surgia com a finalidade de comunicar as notícias sobre a realidade espiritual e isto deveria acontecer em uma linguagem da própria época e evolvida na forma por força dessa influência cultural e religiosa. Fato esse muito natural.

Envolvendo todo o conhecimento humano e, transcendendo até mesmo os limites das experiências humanas, a doutrina espírita, abarcava por necessidade, inclusive, a comunicação social. E a história explicava esse fenômeno: os seres humanos, isto é, os espíritos que fazem parte da humanidade da Terra, aprenderam ao longo do tempo, a usar os recursos da comunicação para intercambiar as suas experiências.

Comunicação, como sabem, significa a ação ou ato de comunicar. Qualquer informação, mensagem ou notícias que expressam o pensamento e seja transmitida por qualquer meio pertence à área de comunicação.

Em termos de objetivos, a *comunicação social*, sendo utilizada pelo Espiritismo, amplia o conhecimento sobre as teses espíritas a respeito dos problemas humanos, e se estende como retribuição à reflexão do homem.

Assim, podemos estabelecer dois tipos de públicos que

são objetos da comunicação social espírita: o público interno das instituições e o público externo (inclusive o público não espírita). O conhecimento espírita se transforma em cultura espírita na medida que as propostas da doutrina são vivenciadas. O resultado do conhecimento teórico e das experiências práticas resulta num caldeamento cultural.

As propostas do espiritismo para as mudanças sociais, penetrando em todas as camadas da sociedade, permitem o enraizamento da doutrina na cultura do mundo.

Todos os meios, processos, recursos e instrumentos utilizados para essa finalidade, pertencem à *comunicação Social*.

A informação verbal, a divulgação, a propaganda, a publicidade, fazem parte da comunicação.

O objetivo do espiritismo é o homem, o espírito encarnado, a humanidade. A doutrina se destina ao corpo social do planeta: a grande coletividade humana. Por esse fato, torna-se imperioso que os espíritas esclarecidos, convictos e responsáveis destinem o seu trabalho ao meio social em que vivem.

A doutrina não deve ficar enclausurada entre as paredes das instituições espíritas. Ela precisa penetrar os meios sociais e lançar aí a luz do conhecimento. Deve, entretanto, ficar bem claro, que a atuação ou a utilização dos meios de *comunicação social* pelo espiritismo não possui o caráter doutrinário, tornando ou pretendendo tornar hegemônica a doutrina em relação a outras correntes filosóficas e religiosas.

A comunicação social espírita visara, em todos os campos em que atuar, proposta de uma reflexão sobre a interpretação do espiritismo a respeito da vida e dos acontecimentos que encerram as experiências e os problemas do homem e da sociedade.

Compreendida na acepção correta, como sendo a maneira certa de agir a fim de obter o que se deseja a palavra política da comunicação social espírita, cabe bem no caso em que estamos examinando. Entre a doutrina e a sociedade encontra-se o meio pelo qual esta última tomará conhecimento daquela, e também em que o meio espírita conheceria o resultado da comunicação compreendida.

Bibliografia.

O Livro dos Espíritos, Allan Kardec.

Obras Póstumas, Allan Kardec.

O Homem, a Época e o Meio, Deolindo Amorim.

A Filosofia de uma Política de Comunicação para o Espiritismo, Luiz Sgnates, tese apresentada no Fórum Nacional de Espiritismo, Brasília – DF novembro de 1998.

A Interatividade na Comunicação, Eder Favaro, trabalho de análise e comentário.

Milton Felipeli é membro da ADE-SP e integrante da equipe dos programas Ação 2000 e Diálogos Espíritas, pela Rede Boa Nova de Rádio. Autor dos livros Análise Espírita a As Força Positivas do Homem.



Uma casa a serviço da Cultura Espírita.

LIVRE - ARBITRIO

Um jornal para Livre-Pensadores.



EDIÇÃO Nº. 005

agosto, 2009

Edição Eletrônica

Aos nossos Correspondentes.

Revista Espírita, março de 1862

Paris, 10 de março de 1862.

Senhores,

Conheceis o provérbio: Ao impossível ninguém está obrigado; é o benefício deste princípio que venho reclamar junto a vós. Há seis meses, com a melhor vontade do mundo, me foi materialmente impossível pôr em dia a minha correspondência, que se acumulou além de todas as previsões. Estou, pois, na posição de um devedor que pede conciliação com seus credores, sob pena de se declarar falido. À medida que algumas dívidas são pagas, novas obrigações chegam mais numerosas, se bem que o atraso cresça sem cessar em lugar de decrescer, e me encontro, neste momento, em presença de um passivo de mais de duzentas cartas; ora, a média sendo em torno de dez por dia, não verei nenhum meio de me liberar se não obtiver, de vossa parte, um adiamento ilimitado.

Longe de mim lamentar-me do número de cartas que recebo, porque é uma prova irrecusável da extensão da Doutrina, e a maioria exprime sentimentos dos quais não posso senão estar profundamente tocado, e que constituem, para mim, arquivos de um preço inestimável. Muitas, aliás, encerram úteis informações que não estão jamais perdidas, e que, cedo ou tarde, serão utilizadas, segundo as circunstâncias, porque são imediatamente classificadas segundo a sua especialidade.

Só a correspondência bastaria, pois, além disso, para absorver todos os meus instantes, e, no entanto, constitui apenas a quarta parte das ocupações necessitadas pela tarefa que empreendi, tarefa da qual estava longe de prever o desenvolvimento no início de minha carreira espírita. Também várias publicações muito importantes se encontram paradas por falta do tempo necessário para nelas trabalhar, e venho de receber, de meus guias espirituais, o convite *premente* para deles me ocupar sem demora, i-

mediatamente para as causas urgentes. Forçoso me é, pois, a menos de falir no cumprimento da obra tão felizmente começada, operar uma espécie de liquidação epistolar para o passado, e de me limitar, para o futuro, às respostas estritamente necessárias, pedindo coletivamente, aos meus honrados correspondentes, aceitem a expressão de minha viva e sincera gratidão pelos testemunhos de simpatia que consentiram em me dar.

Entre as cartas que me são endereçadas, muitas contêm pedidos de evocações, ou controles de evocações feitas em outro lugar; freqüentemente, pede-se, também, informações sobre a aptidão à mediunidade, ou sobre coisas de interesses materiais.

Lembrarei aqui o que disse, em outra parte, sobre a dificuldade, e mesmo os inconvenientes dessas espécies de evocação feitas na ausência das pessoas interessadas, ao que é preciso acrescentar que os Espíritos se comunicam mais facilmente, e com mais bom grado, àqueles que se afeiçoam do que aos estranhos que lhes são indiferentes.

É porque, à parte toda consideração relativa às minhas ocupações, não posso aceder aos pedidos dessa natureza senão em circunstâncias muito excepcionais, e, em todos os casos, jamais para aquilo que concerne aos interesses materiais. Freqüentemente, poupar-se-ia o trabalho de uma multidão de pedidos se se tivesse lido, atentamente, as instruções contidas em *O Livro dos Médiuns*, cap. 26.

Por outro lado, as evocações pessoais não podem ser feitas nas sessões da Sociedade senão quando oferecem um objeto de estudo instrutivo, e de um interesse geral; fora disso, para satisfazer a todos os pedidos, uma sessão de duas horas por dia não bastaria. Além disso, é preciso considerar que todos os médiuns, sem exceção, que nos dão o seu concurso, o fazem por *pura cortesia*, não as admitindo em outras condições, e, como têm os seus próprios

assuntos, não estão sempre disponíveis, qualquer que seja sua boa vontade.

Concebo todo o interesse que cada um liga às questões que lhe concernem, e estaria feliz em poder respondê-las; mas, se se considera que minha posição me coloca em relação com milhares de pessoas, compreender-se-á a impossibilidade, que estou, de fazê-lo.

E preciso imaginar que certas evocações não exigem menos de cinco a seis horas de trabalho, tanto para fazê-las quanto para transcrevê-las e passá-las a limpo, e que todas as que me foram pedidas encheriam dois volumes como o dos *Espíritos*. De resto, os médiuns se multiplicam cada dia e é muito raro não encontrá-los em sua família ou entre seus conhecidos, se não se é em si mesmo, o que é sempre preferível para as coisas íntimas; não se trata senão de tentar, em boas condições, das quais a primeira é de se bem compenetrar, antes de qualquer tentativa, das instruções sobre a prática do Espiritismo, querendo-se poupar as decepções.

À medida que a Doutrina cresce, as minhas relações se multiplicam, e os deveres de minha posição aumentam, o que me obriga a negligenciar um pouco os detalhes para os interesses gerais, porque o tempo e as forças do homem têm limites, e confesso que os meus, há algum tempo, me fazem, amiúde, falta, não podendo tomar um repouso que me seria, algumas vezes, tanto mais necessário porque sou só para ocupar-me de tudo.

Aceitai, eu vos peço, Senhores, a nova certeza de meu afetuoso devotamento.

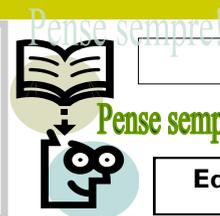
ALLAN KARDEC.

Nota do editor: caro amigo leitor tomamos aqui a liberdade de transcrever na íntegra, carta de Kardec aos correspondentes, com o propósito de mostrar o trabalho ingente do codificador, que no "bico de pena" em sem os recursos de comunicação que dispomos, **comunicava-se** com todo o mundo, trabalhando incessantemente, por divulgar e propagar as idéias e ideais Espíritas.



LIVRE - ARBÍTRIO

Um jornal para Livre-Pensadores.



EDIÇÃO Nº. 005

agosto, 2009

Edição Eletrônica

Comunicação Social

Milton Felipeli

Comunicação (romances espíritas)

Gláucia M. F. Pavan

O avanço da tecnologia nos últimos anos surpreendeu o mundo com o surgimento de instrumentos para a comunicação entre os homens.

Esse progresso é sentido em todos os setores da vida moderna exigindo cada vez mais rapidez, eficiência e exatidão, para que a comunicação facilite as relações humanas.

Os modernos veículos de informação cumprem, assim, um papel importante na evolução da humanidade, que percorreu um longo caminho de conquistas desde as antigas formas de comunicação com as batidas de tambores até os equipamentos eletrônicos utilizados nos dias de hoje.

Tudo isso para facilitar a vida em sociedade, e buscar a paz entre os seres que fazem parte da humanidade do nosso planeta.

Essa procura é global porque representa o anseio da maioria. A comunicação como processo é uma grande realidade que avança, progride e se aprimora cada vez mais.

O que estaria faltando, então, para que se apressassem os objetivos almejados? Eis uma importante questão que precisa ser estudada e debatida por todos.

Entendemos que o que mais se exige na atualidade é um comportamento ético e moral adequado, para que os veículos e instrumentos de comunicação, sejam verdadeiramente utilizados em favor da informação, esclarecimento e conscientização do homem, em relação aos grandes valores morais da vida. E isso se cumpre e se consegue com inteligência e boa vontade.

(Primeiro editorial do programa Ação 2000, de 4 de setembro de 1997, pela Rede Boa Nova de Rádio, AM-1450, São Paulo)

Milton Felipeli é membro da ADE-SP e integrante da equipe dos programas Ação 2000 e Diálogos Espíritas, pela Rede Boa Nova de Rádio. Autor dos livros Analise Espírita e As Forças Positivas do Homem.

Tudo na criação é dinâmico. Nada é estático.

Também o progresso é dinâmico. Desde os primórdios da criação tudo foi progressivamente se adiantando.

O progresso também é inexorável; os homens progredem mais ou menos rapidamente dependendo de sua força de vontade aliada ao pensamento comandado pela inteligência.

A humanidade tem progredido em todos os ramos do conhecimento; a linguagem também progride.

Temos línguas que são consideradas mortas (exemplo: latim); outras como o esperanto são incipientes na sua abrangência; comparando-a com o inglês são poucos os que falam essa língua.

Vemos então que o progresso também se verifica nas comunicações. O modo de se comunicar dos povos também progrediu.

Temos diversas mídias hoje em dia que nos permite entrar em contato com pessoas do outro lado do planeta. Mas se não soubermos nos fazer entender, de nada adiantará termos tão sofisticados e adiantados métodos de comunicação.

Afinal a palavra – ou a escrita – tem que ser inteligível para a pessoa com quem nos comunicamos.

Vou exemplificar e para isso vou usar como tema o livro espírita, mais apropriadamente o romance espírita.

Nós leitores temos múltiplas opções de leitura espírita; desde os cinco básicos e primordiais para todo e qualquer espírita, a saber:

- O Livro dos Espíritos”
- O Livro dos Médiuns”
- O Evangelho Segundo o Espiritismo”
- A Gênese”
- O Céu e o Inferno”; até os mais diversos romances e que tais.

A minha questão diz respeito ao romance, em especial o datado, por exemplo os romances históricos vividos em épocas passadas.

Quantos romances existem por aí que ao lê-lo precisamos estar com um dicionário ao lado. Por um lado é até bom, pois procurando o significado das palavras no dicionário nós estamos ampliando nosso vocabulário; porém quantas pessoas se darão ao trabalho de assim proceder. Quantas não desistirão da leitura. Outros simplesmente lerão sem entender direito o significado de muitas frases e deixarão de apreender toda a beleza da história.

Quem sabe não é chegada a hora de interferir no texto depois de totalmente pronto; seja ele psicografado (mediúnico) ou não; e procurar palavras mais condizentes com nossos tempos que facilitem o entendimento do leitor.

Eu penso que isso não acarretaria prejuízo ao trabalho do médium, além de facilitar a leitura, seria também mais fácil para os pareceristas que lêem livros, indicar ou não as obras lidas aos clubes de livros existentes em tantas cidades.

Você leitor sabe o quer dizer “canícula” e “arciprestado” e “charola” e “enxovias”?

Pois é! Eu fui procurar no dicionário. Convido-o a fazer o mesmo.

Ainda bem que sou uma leitora voraz e não desisti de terminar a leitura do romance onde deparei com as palavras acima.

Pensem nisso senhores revisores e senhores editores.

À você que leu esta matéria não desista nunca de ler por mais estranhas que sejam as palavras com que se deparar, afinal o dicionário existe para ajudar a nos comunicarmos aumentando o nosso vocabulário.

Gláucia Marilda Foganolo Pavan é presidenta da Associação Jauense de Estudos Espíritas.